



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 de julho de 2021

Aos 13 (treze) dias do mês de julho de 2021, às 9h00, realizou-se reunião ordinária da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança - CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por videoconferência. **Participaram os seguintes conselheiros da CTOC:** Patrícia Gaspar Costa – IGAM; Guilherme Abreu Souza – ARSAE; Marilene Paixão – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Humberto Marques – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Tarcísio de Paula Cardoso – ACOMCHAMA; Cecília Rute – Conviverde; Ronald Guerra – ADAF; Heloísa França – SAAE Itabirito; Rone Frank – FIEMG, Luiz Cláudio Figueiredo – Vale S.A. **Participaram os seguintes convidados:** Jeam Alcântara e Abraão Santana – Equipe de Mobilização do CBH Rio das Velhas; Ohany Vasconcelos, Vinícius Souza Gomes e Flávia Mendes – Agência Peixe Vivo; Luís de Souza Breda – AngloGold Ashanti; Duílho Versiani Passos e Rafael Gontijo – URG/IGAM; Sérgio Delgado, Charles Campos e Nayara Lage – CEMIG Distribuição. **Aprovação das atas de 17 e 25 de março:** Tarcísio Cardoso (ACOMCHAMA), Cecília Rute (Conviverde) e Marilene Paixão (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) elogiam o detalhamento da ata do dia 17 de março. A ata é aprovada sem considerações. Ronald Guerra (ADAF) e Guilherme Abreu Souza (ARSAE) se abstêm da votação, por não terem participado da reunião. A ata do dia 25 de março é aprovada por unanimidade, também sem considerações. **Apresentação e discussão referente Processo de Outorga n.º. 28179/2017:** Heloisa França informa que o Processo tem a finalidade de rebaixamento de nível de água subterrânea para obras civis. O requerente é a CEMIG Distribuição S.A., e se refere à subestação centro 2 de distribuição de energia. Posteriormente, foi concedida pela SUPRAM Central autorização prévia de intervenção emergencial 19/2017, devido a necessidade do rebaixamento para evitar a suspensão das obras no local. Charles Campos (CEMIG Distribuição) inicia a apresentação do projeto. Ele apresenta um breve histórico da obra, que começou em 2012 e não previa a necessidade de rebaixamento em seu projeto básico, quando o



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 de julho de 2021

nível da água estava em 3,5m e a escavação até 3m. Segundo Charles, houve um engano no estudo, pois ele foi feito na estação seca e, quando se iniciou a construção, verificou-se por meio de nova sondagem que o nível de água se encontrava 1,4 a 2,7m na estação chuvosa. A obra prosseguiu sem o conhecimento da necessidade de regularização, que só ocorreu em 2017, a partir de denúncia do Ministério Público e mediante um auto de fiscalização do IGAM. A gerência de regularização ambiental da CEMIG então tomou as devidas providências. Desta forma, foi emitida uma outorga emergencial, pois a operação da subestação depende do rebaixamento, tendo em vista que existem equipamentos abaixo do nível da rua, sendo que em dezembro de 2017 foram formalizados os estudos ambientais para a outorga definitiva. Charles informa que a subestação, mais compacta e de melhor tecnologia, foi construída para substituir outra subestação, que era a céu aberto e possuía equipamentos obsoletos. Atendendo a região central de Belo Horizonte, com muitos consumidores, a subestação possui capacidade de transformação de 150 MVA e nível de tensão de 13,8 kV, em uma vazão de 1,6m³/h canalizada diretamente na rede pluvial. Tarcísio indaga a Charles sobre a existência de outros rebaixamentos nessa proporção na área do entorno, e se alguma nascente próxima pode estar sendo afetada pela subestação. Charles responde que nessa área são comuns prédios que tem parte no subsolo, o que tornaria inevitável esse rebaixamento. Sobre a questão das nascentes, ele esclarece que a operação devolve para a rede pluvial, seguindo seu fluxo normal. Humberto Marques (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) afirma que se surpreendeu com o lençol freático não apresentar coliformes fecais e que acredita ser natural o bombeamento. Marilene Paixão (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) pontua que, em seu entendimento, a dinâmica da água subterrânea, pluvial e fluvial é diferente, e que, portanto, a água retirada do lençol e lançada na rede pluvial sofre alteração ao seguir seu curso. Marilene também questiona se foram feitos estudos para analisar a possibilidade de incorporar a água no uso da própria



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 de julho de 2021

edificação, ou de uma adaptação da planta, mesmo que para reuso pela prefeitura de BH, por exemplo. Charles responde que realmente a água não retorna na mesma situação de pressão, de confinamento de aquífero, mas trata-se de uma operação inevitável para construção e operação do empreendimento de energia, com impacto mínimo. Ele também informa que o reuso não foi planejado, e quanto ao uso da água na edificação, acredita que seria mínimo, já que a operação é telecomandada. Por isso, até esse momento o uso da água para essa finalidade não está nos planejamentos da companhia. Nayara Lage (CEMIG Distribuição) informa que esse uso chegou a ser verificado, mas não tinha viabilidade econômica. Rafael Gontijo (IGAM) salienta que à época da autorização de outorga emergencial, não havia a diretriz de encaminhar a notificação para o CBH Rio das Velhas, sendo, portanto, uma intervenção desconhecida pelo Comitê. Ele ressalta que se trata de um rebaixamento de aquífero livre, de impacto muito menor do que seria o de um aquífero confinado, e que a nascente identificada mais próxima está localizada no Parque Municipal. Rone Frank (FIEMG) questiona se há uma previsão para início e término das modificações no local. Charles informa que o rebaixamento constante é um pré-requisito para o funcionamento da subestação. Flávia Mendes (Agência Peixe Vivo) apresenta o mapa de localização da outorga e informa que foram identificadas nas proximidades outorgas para água subterrânea e rebaixamento de nível de água para edificações. Ela também ressalta que nessa região a drenagem da água é completamente canalizada, e, portanto, o rebaixamento será lançado na drenagem pluvial e nos cursos d'água a jusante. Ronald Guerra aponta que talvez numa parceria com a própria prefeitura, o reuso dessa água poderia ser um modelo para Belo Horizonte. Propõe que se faça uma recomendação para estudo de reuso da água, considerando que a CEMIG descartou essa possibilidade por ter realizado uma análise apenas pelo caráter econômico. Guilherme Souza questiona em relação à condicionante, se seria possível a medição do deslocamento vertical das estruturas (recalque). Ele aponta



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 de julho de 2021

que nos documentos encaminhados é dito que esse recalque é mínimo, mas não há informações quanto à medição. Nayara afirma que essa informação será verificada com o setor responsável pela obra. Humberto Marques levanta preocupação com a captação de água pela Prefeitura de Belo Horizonte para irrigação de mudas, principalmente no período de seca. Segundo Humberto, o Parque das Mangabeiras abastece com água tratada pela COPASA cerca de 10 caminhões-pipa por dia. Ele informa que, segundo a Fundação de Parques, a conta de água da prefeitura representa um gasto de R\$ 1 milhão por ano. Ele informa também que questionou a Fundação sobre a possibilidade de utilizar águas próprias do Parque das Mangabeiras, no Córrego da Serra, mas isso demandaria um processo de outorga. Alternativa seria a captação de água não tratada pela COPASA do Morro Redondo, e do Córrego de Fechos. Ele solicita ajuda técnica ao IGAM para viabilizar o processo. Rafael Gontijo apresenta a disponibilidade do IGAM para orientar o processo de outorga. Ele também salienta a necessidade de verificação junto à prefeitura qual a vazão desejada para captação, pois se for menor que 1 litro/s, não é necessária a outorga. Rafael também informa que nos próximos meses 4 novos processos de outorga em Belo Horizonte serão enviados ao Comitê. Cecília observa que o rebaixamento está a poucos metros do Córrego Acaba-Mundo e questiona se foram realizadas medições da vazão que é encaminhada à rede pluvial, pois dependendo do volume, essa água poderia ser realmente utilizada. Ela também observa que essa é uma região de nascentes, sendo necessário observar também a manutenção dos corpos d'água. Charles informa que a vazão já foi medida e é de 1,6 m³/h. Ele levanta preocupação quanto ao impacto ambiental da reutilização da água que, apesar de todos os benefícios, exigiria uma outorga de uso consuntivo, diferente da outorga atual não consuntiva, já que a água não voltaria mais ao leito natural. Jean Alcântara pontua a possibilidade de deliberação da CTOC para a realização de estudo de avaliação desse uso. Heloísa questiona se após 4 anos da intervenção emergencial



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 de julho de 2021

de rebaixamento a realidade ainda é a mesma da época em que as medições em estação chuvosa não foram realizadas. Ela também questiona se cabe a CTOC deliberar neste momento sobre o processo, convocando uma plenária do Comitê, ou apenas devolver o processo confirmando a ciência de que ele já está concretizado. Ronald aponta que apesar do rebaixamento já estar sendo realizado, pode-se apresentar uma proposta de melhor utilização dessa água, cabendo uma recomendação da CTOC à CEMIG, a realização de estudo para essa proposta. Duílho Passos apresenta a inviabilidade técnica desse uso, considerando que a subestação é subterrânea e seria requerido um reservatório aéreo para a água. Heloísa esclarece que essa proposta não seria referente à outorga, o que seria realmente inviável enquanto condicionante, mas como uma recomendação do Comitê para ser avaliada separadamente em um projeto de reutilização entre Prefeitura e CEMIG, com participação do Subcomitê Ribeirão Arrudas. Charles não vê oposição em conversar com a Prefeitura para que a CEMIG estude a viabilidade dessa utilização, mesmo considerando que a CEMIG, enquanto concessionária de energia, tenha uma série de limitações para a condução de alguns projetos. Humberto Marques pontua que um estudo de reutilização da água em um local onde a Prefeitura poderia utilizar essa água seria no Córrego da Serra no Parque das Mangabeiras, sugerindo uma parceria para esse projeto. Rafael Gontijo ressalta sobre a necessidade jurídica de que o CBH Rio das Velhas delibere em até 60 dias sobre a outorga, independentemente da conclusão ou não da obra. Gontijo informa que não há oposição a nenhuma condicionante desde que ela esteja de acordo com o artigo 14 da Portaria IGAM 48/2019. A captação de água também é permitida, dependendo de um processo de retificação pela CEMIG. Esse processo retornaria ao Comitê em uma nova deliberação. Patrícia Costa (IGAM) esclarece que não é viável que esse estudo em outro ponto, que não se referente à outorga, como é o caso do Córrego da Serra sugerido por Humberto, entre como condicionante, mas sim como



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 de julho de 2021

recomendação a ser avaliada internamente pela CEMIG D. Heloísa sugere então que essa recomendação para o Córrego da Serra, não relacionada à outorga, seja desenhada entre Prefeitura, Subcomitê Ribeirão Arrudas e CEMIG D, para que Charles leve internamente a avaliação da viabilidade desse projeto, que, mesmo que nesse outro córrego, ainda está na mesma UTE. Heloísa propõe a votação para aprovação de proposta de condicionante para a outorga, que se refere à realização de estudo qualitativo, quantitativo e estrutural para viabilidade de reutilização da água do rebaixamento. Ronald considera que nesse estudo deve ser prevista a reservação e sistema de filtragem. Duílho complementa para que o estudo proposto conte com a anotação de responsabilidade técnica de um profissional devidamente habilitado do CREA. Marilene questiona se existe o monitoramento do volume bombeado, pois esse dado traria mais informação ao estudo. Charles informa que a existência desses dados precisa ser verificada, e comunicará ao Comitê. Rafael complementa a proposta para que caso o estudo identifique a viabilidade do uso, a CEMIG organize o processo de retificação já que o uso consuntivo só pode ocorrer após essa retificação. Rafael também informa que o monitoramento do volume bombeado não era obrigatório por parte da empresa na autorização emergencial. Fica definido o prazo desse estudo como um ano hidrológico, para garantir que haja dados de volume bombeado mesmo que a empresa não os tenha produzido nessa série histórica, desde a autorização emergencial. A condicionante é aprovada por unanimidade pelos conselheiros. A recomendação que se refere a desenhar o escopo de projeto entre Prefeitura de Belo Horizonte, Subcomitê Arrudas e CEMIG para processo de outorga no Córrego da Serra, localizado no Parque das Mangabeiras, para captação de água para irrigação em áreas públicas é aprovada com voto favorável de todos os conselheiros e abstenção de Marilene Paixão. Por unanimidade, a CTOC aprova pelo deferimento do processo de outorga nº. 28179/2017. Jeam informa que a CEMIG D será comunicada previamente sobre a realização de plenária do Comitê para a



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 de julho de 2021

deliberação final dos encaminhamentos da CTOC. Heloísa informa que a CTOC receberá para avaliação três processos de outorga da AngloGold Ashanti, referentes ao Projeto de ampliação e reconceituação dos sistema de disposição de rejeitos na mina Cuiabá em Sabará. Ela afirma que solicitou a AngloGold uma apresentação da obra para a próxima reunião da CTOC, que será marcada assim que a documentação for entregue a Heloísa. Ela apresenta que a ideia é deliberar sobre essas outorgas antes da plenária do CBH para que possa discuti-las todas de uma única vez, agilizando o processo. Finalizado o informe, encerrou-se a reunião a qual se refere a presente ata.

Heloísa França Cavallieri

Coordenadora CTOC